

INFÂNCIA COMO POESIA: POETIZANDO SABERES COM AS CRIANÇAS

Júlia Maria Nascimento Maciel¹
Gabriella Araújo Nascimento²

INTRODUÇÃO

A poesia manifesta-se na vida da criança desde os primeiros momentos, presente em acalantos, parlendas e cantigas de roda, constituindo uma dimensão intrínseca à sua formação humana e ao desenvolvimento da sensibilidade e da inteligência. Essa linguagem, que explora a musicalidade, o ritmo e a fantasia, é essencial para a constituição do sujeito. Contudo, observa-se que o avanço da idade e a entrada na escolarização formal frequentemente resultam em um progressivo distanciamento do texto poético, cuja presença na escola se torna, muitas vezes, efêmera ou pontual (SILVEIRA; DEBUS; AZEVEDO, 2017). Essa ausência de um contato contínuo e planejado limita o potencial educativo da palavra poética, que, por meio de sua visão inabitual ou insólita da realidade, anula o automatismo da percepção e convida a criança a um olhar inaugural sobre o mundo.

Diante disso, o presente trabalho investiga as possibilidades pedagógicas para a valorização da poética na infância, ressaltando a importância do trabalho contínuo e sistematizado para a formação de um sujeito criativo, autônomo e leitor-autor de sua própria história. O estudo baseia-se na análise bibliográfica de produções acadêmicas, focando na superação de práticas ocasionais e na efetivação de estratégias que promovam a interação e a coautoria, como a roda de poesia e os encontros com poetas.

A fundamentação teórica orienta-se pela natureza dialógica da palavra poética (BAKHTIN, 2011), pela importância da criação na infância para o desenvolvimento da imaginação (VIGOTSKI, 2009), e pela visão da leitura como ato de liberdade e de transformação (FREIRE, 2005). As discussões e resultados evidenciam que a criação poética infantil, ao ser estimulada por meio de estratégias diversificadas, emerge como uma experiência de relevância central, que consolida a rota para que a infância e a

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, juliamacieledu@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gabriellanascimentoped@gmail.com;



poesia se cruzem de forma contínua e significativa, afastando-se da visão utilitária e meramente didática do texto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo configura-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico, pautada na análise de produções acadêmicas e ensaísticas que investigam a relação entre infância e poesia, em consonância com as pesquisas sobre letramento literário e educação literária. A abordagem metodológica concentrou-se na exploração de dois eixos principais de análise teórica, essenciais para a problematização da temática: a Poética Natural da Infância, que concebe a poesia como uma dimensão inerente ao pensamento da criança, e a Abordagem Dialógica e Criadora da Palavra Poética, sob o viés de Bakhtin (2011) e Vigotski (2009).

A pesquisa buscou, através do refinamento teórico, elementos que justificassem a transição de práticas pontuais, frequentemente restritas a datas comemorativas, para uma prática contínua e sistematizada no cotidiano escolar. Para isso, foram identificadas estratégias pedagógicas que promovem a interação, o jogo e a fruição estética, tais como rodas de poesia, saraus e o incentivo à autoria poética infantil. A análise aprofundada dos referenciais permitiu a construção de uma base sólida para a defesa da poesia como um objeto de fruição e um legítimo componente curricular, indo além do mero "pretexto didático", o que constitui a principal contribuição metodológica do presente estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a presença da poesia na escola e a potencialização da criação na infância exige uma ancoragem em autores que reconheçam a literatura em sua função estética, linguística e humana, desvincilhada da visão utilitarista. Mikhail Bakhtin (2011) fornece a lente principal ao tratar a palavra poética como dialógica e essencialmente interacional. Nessa concepção, a linguagem sempre procede de alguém e se direciona a alguém, estando carregada de vivências e possibilitando a construção de novos sentidos. O trabalho com o texto poético na escola, portanto, deve ser compreendido como uma interação ativa, um convite à coautoria, onde o leitor (ouvinte) realiza atos ativo-responsivos diante da plurissignificação e polifonia do poema. O



poema, ao ser lido em voz alta, provoca um efeito perlocutório que demanda do sujeito uma resposta, seja ela emocional, gestual ou verbal.

A relevância da criação é solidificada por Lev Semenovich Vigotski (2009). O autor russo enfatiza que a imaginação é a base da atividade criadora, sendo uma formação especificamente humana e intrinsecamente relacionada à atividade cultural, argumentando que a criação na infância aprofunda e purifica a vida emocional da criança, permitindo-lhe dominar a complexidade da fala humana. Vigotski faz a crítica à "velha" escola, que aniquilava a beleza espontânea da linguagem infantil ao forçar a imitação do estilo adulto e se prender a temas estranhos à criança. O exercício de brincar de ser poeta, ao contrário, permite à criança desenvolver o domínio da linguagem como instrumento de expressão de seu mundo interior e de sua fantasia.

O diálogo com as estratégias pedagógicas é complementado por pesquisas de Silveira, Debus e Azevedo (2017; 2018). Os autores reforçam que a poesia, por meio de sua visão inabitual e insólita da realidade, anula o automatismo da percepção cotidiana, convidando a criança a um olhar inaugural, desfamiliarizado. Eles defendem que a efetivação da poesia na escola depende da superação da visão ingênua ou do pretexto didático, exigindo do professor um letramento literário que promova a leitura, fruição e criação poéticas de forma contínua e naturalizada. Essa mediação qualificada é crucial, pois, como aponta Ninfa Parreiras (2015), a poesia traz possibilidades de entretenimento, de jogo e de contato com o não-explicável, o não-racional, elementos que se perdem quando o poema é transformado em mero recurso para o ensino de gramática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revisados confirmam a poesia como um alicerce para a formação de si mesmo e não uma extravagância curricular, demandando uma abordagem pedagógica que a integre de forma "naturalizada" no cotidiano escolar. O principal achado da pesquisa bibliográfica é a crítica à restrição da poesia a momentos efêmeros ou pontuais, que impede que a criança desenvolva a sensibilidade e a familiaridade necessárias com o gênero. Esta limitação só pode ser superada por uma presença qualificada da poesia em sala de aula, intrinsecamente ligada ao papel do professor mediador, que deve possuir um letramento literário sólido para evitar as armadilhas conceituais.



O impulso estético-cognitivo da poesia advém de sua capacidade de promover a desautomatização da percepção. A poesia explora a palavra em seu limite máximo, deslocando o enunciado de sua função comunicativa usual, para apresentá-lo em um contexto renovado e plurissignificativo, que convida o leitor (ouvinte) a um olhar inaugural e fora da rotina (AZEVEDO, 2002). O uso de non sense, ritmo, musicalidade e o jogo com os sentidos, como em "A poesia é uma pulga" (ORTHOF, 2005), facilita essa entrada no território da fantasia e do sonho (PARREIRAS, 2015), liberando a criança para a percepção sincrética e original do mundo.

Dentre as estratégias pedagógicas que promovem a interação, a criação poética infantil emerge como uma experiência de grande relevância, pois a autoria se inicia no ato de ouvir, ler e fruir o poema de maneira autoral e imaginativa (SILVEIRA; DEBUS; AZEVEDO, 2017). A resposta afirmativa à pergunta "criança faz poesia?" é fundamentada no entendimento de que a autoria é um exercício lúdico e um instrumento de desenvolvimento. Ao serem convidadas a criar, as crianças mobilizam a imaginação (VIGOTSKI, 2009) e fazem uma transposição estética dos elementos da vida cotidiana (BAKHTIN, 2011). O trabalho com formas breves como acrósticos, haikais e quadras tem se mostrado eficaz como ponto de partida, pois elas se alinham à capacidade da criança de ver o mundo de forma sincrética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da literatura sobre infância e poesia demonstra que o gênero poético é um componente essencial da experiência estética e cognitiva infantil. A poesia não é um luxo, mas o alicerce para a construção da subjetividade e da competência linguística. As conclusões deste trabalho reforçam a necessidade de um trabalho contínuo, planejado e engajado por parte do corpo docente, que deve reconhecer o poema como um objeto de arte e não como um mero meio.

Para que o potencial transformador da poesia se realize, é imprescindível uma abordagem pedagógica que incentive a coautoria, permitindo que a criança brinque de ser poeta e se expresse de forma lúdica e afetiva. A criança é o sujeito que, ao ser tratado como autor, amplia o imaginário, a criatividade e a expressão subjetiva, formando leitores que veem o mundo com um olhar inaugural e poeticamente sensível. Como prospecção, sugere-se a continuidade de pesquisas que investiguem a formação continuada de professores para o letramento literário no campo poético, validando o



impacto das estratégias de criação na autonomia leitora e na humanização dos estudantes.

Palavras-chave: Poesia na infância; Criação poética; Letramento literário; Ludicidade; Vigotski.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, S.; TAVARES, K. **A Poética da Infância**. São Paulo: Editora Passarinho, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ORTHOF, Sylvia. **A poesia é uma pulga**. Ilustrações de José Flávio Teixeira. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVEIRA, R. DE F. K. DA et al. A Poesia: Estratégias Para Experimentar E Fruir Em Sala De Aula. **Reflexão e Ação**, v. 26, n. 2, p. 86–100, 1 maio 2018.

SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da; DEBUS, Eliane Santana Dias. Criança faz poesia? Reflexões acerca da leitura, fruição e criação poéticas no chão da sala de aula. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38., 2017, São Luís. Anais das Reuniões Nacionais da ANPED. São Luís: UFMA, 2017. p. 1-17.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

